

# Congelamento vem, afirma governador

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney confirmou, ontem ao governador do Paraná, Alvaro Dias, que estabeleceu o prazo de 30 dias para deflagrar um plano de ajuste interno da economia, compreendendo uma série de medidas para reduzir a inflação e a taxa de juros. O governador disse que embora Sarney não tenha se referido textualmente ao congelamento de preços por prazo definido, essa medida deverá constar do plano, por ser, a seu ver, "inevitável".

Ainda de acordo com o governador do Paraná, Sarney estabeleceu um limite de 20 dias para fechar um pacto sobre preços e salários em todo o País. O presidente aceitou a proposta de Alvaro Dias de "descentralizar a discussão" em torno do pacto, utilizando os governadores para discutirem com as lideranças empresariais e de trabalhadores de cada Estado. Esta semana mesmo, Dias foi

autorizado a realizar reuniões no Paraná e falar com as lideranças em nome do presidente da República. "Para o presidente", disse ele, "a idéia da descentralização é muito criativa e vai permitir resultados melhores. Há um erro histórico de se pensar que um pacto só se realiza ouvindo as tradicionais lideranças

## Bresser perplexo

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ficou "perplexo" ao saber, ontem à noite, em Brasília, que o governador do Paraná, Alvaro Dias, teria classificado como inevitável, após ser recebido pelo presidente José Sarney, um novo congelamento de preços por prazo definido e que a medida faria parte do plano econômico que o ministro divulgará dentro de 30 dias. A informação foi transmitida a Bresser por seu porta-voz, Francisco Baker, que depois relatou a reação do ministro.

Economia

sindicais do ABC paulista, sobre as quais já se tem um idéia pré-concebida a respeito dos principais temas nacionais".

Segundo o governador, o presidente Sarney demonstra um grande interesse em transformar em atitudes as suas propostas lançadas no pronunciamento à Nação da última segunda-feira. Mesmo sendo favorável ao mandato de quatro anos, em oposição à fixação de cinco anos pelo presidente, Alvaro Dias acha positivo que o governo tenha feito propostas concretas. "O que interessa mais à população neste momento", afirmou, "não é a questão do mandato, mas a inflação e a ameaça de hiperinflação. Enfim, o que preocupa mesmo é a crise econômica".

Dias aproveitou para fazer críticas à cúpula do PMDB que, na sua opinião, "fechou-se em si mesma", e esqueceu a realidade do País. Dias queixou-se, principalmente, da falta de definição do partido sobre o mandato presidencial.